



Uma Releitura Da Soberania De YHWH: Uma Exegese De Is 45.1-7¹

A Re-reading of YHWH's Sovereignty: An Exegesis of Is 45.1-7

Thiago Guimarães Vicente ^[a] 

São Bernardo do Campo, SP, Brasil

^[a] Universidade Metodista de São Paulo

Como citar: VICENTE, Thiago Guimarães. Uma Releitura Da Soberania De YHWH: Uma Exegese De Is 45.1-7. *Revista Pistis & Praxis, Teologia e Pastoral*, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 16, n. 03, p. 503-517, set./dez. 2024. DOI: <http://doi.org/10.7213/2175-1838.16.003.AO03>.

Resumo

A perícopre de Is 45.1-7 proporciona uma releitura da soberania de YHWH durante o exílio, no meio do caos. YHWH continua reinando e tendo hegemonia, mesmo quando seu povo está desterrado e espalhado. Agora, usa como instrumento de salvação o messias Ciro, que tem sua fama e êxito atribuídas a YHWH. Esse não é em vão, mas por causa do povo escolhido: Israel. YHWH é soberano sobre toda criação e sobre todos, devido a sua unicidade e onipotência autônoma.

Palavras-chave: Isaías. YHWH. Messias. Soberania. Releitura.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

^[a] Doutorando em Ciências da Religião pela UMESE, e-mail: thigv@icloud.com

Abstract

The pericope of Is 45:1-7 provides a re-reading of YHWH's sovereignty during the exile, amid chaos. YHWH continues to reign and have hegemony, even when his people are banished and scattered. Now he uses the messiah Cyrus, whose fame and success are attributed to YHWH, as an instrument of salvation. This is not in vain, but because of his chosen people: Israel. YHWH is sovereign over all creation and over everyone, because of his oneness and autonomous omnipotence.

Keywords: *Isaiah. YHWH. Messiah. Sovereignty. Re-reading.*

Introdução

A soberania de YHWH é o ponto de partida deste artigo. Pois se YHWH reina, ele tem o direito de escolher: quando, porque e através de quem agir. Por isso, pode ir contra uma concepção religiosa teológica cultural na qual seu povo tem esperança do seu agir.

Um dos instrumentos de salvação de YHWH é aquele que é designado com sua autorização, com sua legitimação, com sua autoridade para exercer a ação de YHWH. Este é mais comumente conhecido como 'messias/ungido' (מָשִׁיחַ).

O termo 'messias/ungido' (מָשִׁיחַ) ocorre 39x na BHS, sendo predominantemente aplicado como título em relação ao rei de Israel (cf. 30x com relação ao rei de Israel: 1Sm 2.10, 2.35, 12.3, 12.5, 16.6, 24.6, 24.10, 26.9, 26.11, 26.16, 26.23; 2Sm 1.14, 1.16, 19.21, 1Cr 16.22; 2Cr 6.42; SI 2.2; 18.50, 20.6, 22.51, 23.1, 28.8, 84.9, 89.38, 89.51, 132.10, 132.17; Lm 4.20; Hc 3.13; 4x com relação aos sacerdotes: Lv 4.3, 4.5, 4.16, 6.22; 2x grande descendente futuro de Davi: Dn 9.25, 9.26; 1x com relação aos patriarcas: Sl 105.15; 1x com relação a um objeto: 2Sm 1.21; 1x com relação a Ciro: Is 45.1).

Apenas uma única vez esse título, 'messias/ungido' (מָשִׁיחַ), é aplicado para um gentio, exatamente para o rei persa Ciro. Essa menção singular ocorre justamente dentro da perícopé analisada neste breve ensaio de Is 45.1-7.

Dessa forma, uma releitura do título messiânico é apresentada na exegese da perícopé porque está alinhado com uma releitura da soberania de YHWH. A necessidade de uma interpretação coerente da soberania de YHWH é de suma importância para entendermos o papel do messias e, assim, contextualizar a ação de Deus atualmente.

Para isso, focamos nossa pesquisa primeiramente na releitura do estudo do livro de Isaías, para partirmos para apresentação da releitura do termo messias e da Soberania de YHWH, pautada principalmente na exegese do texto, com duas próprias traduções do texto, revisão de literatura e comentário exegético, dos quais apresentamos a formação dessas releituras.

Conseqüentemente, propomos nesse artigo além do resumo e a introdução, as outras seções: livro de Isaías, tradução interlinear, tradução literal, delimitação, estrutura, coesão, comentário exegético (com suas devidas subpartes de acordo com a estrutura), considerações finais e referências.

O Livro de Isaías

A segunda parte do livro de Isaías é conhecida como Segundo-Isaías ou Dêutero-Isaías. Ela é composta pelos capítulos 40 a 55 do livro de Isaías. A primeira visão de um livro separado é comumente atribuída a Moisés ben Samuel Ibn Gekatilla e seu sucessor Abraham Ibn Ezra, no século 11 EC, ao imputarem a primeira parte do livro ao profeta Isaías, e a segunda parte ao período do pós-exílio.

No século 18 EC, J.C. Döderlein (1775)² e J.G. Eichhorn³ (1780-83) defenderam a ideia da autoria dos caps. 40-66 por outro autor que não Isaías, durante o domínio babilônico. E, por fim, o grande divisor de águas para a pesquisa contemporânea do livro de Isaías foi a publicação de Bernard Duhm em 1892⁴, que dividiu Isaías em 3 partes: Primeiro ou Proto-Isaías (capítulos 1-39), Segundo ou Dêutero-Isaías (capítulos 40-55) e Terceiro ou Trito-Isaías (capítulos 56-66) (Vicente, 2020, p. 21-22,33).

² Veja em: DÖDERLEIN, J. C. *Isaias*. Altsofi: 1825.

³ Veja em: EICHORN, J.G. *Historisch-Kritische Einleitung ins Alte Testament*, 3 vol., 1780-83.

⁴ Veja em: DUHM, Bernhard. *Das Buch Jesaia*. 2. ed. Gottingem: Vandenhoeck; Ruprecht, 1902. 446p.

No entanto, no nosso recente estudo sobre a questão⁵, observamos que o livro de Isaías não é visto mais de forma tripartida, nem muito pouco se preocupa com personificação da autoria do livro. O livro é visto de forma expandida, unitariamente como uma cátedra literária composta durante os séculos. Mantem-se, do legado de Duhm, os aspectos: heurístico⁶ e estenográfico⁷ dos três períodos históricos (assírio, babilônico e persa) nos quais o livro se formou: Proto-Isaías (PI), Dêutero-Isaías (DI) e Trito-Isaías (TI) (Vicente, 2020, p. 83-87, 214).

A solução para o problema deixado pela autoria é associação histórica do texto, vista principalmente por aspectos ideológicos e informativos depois de uma análise exegética, heurística e holística⁸, correlacionando os dados encontrados com dados extrabíblicos. Apenas depois dessas etapas que os dados são correlacionados com os períodos históricos: assírio, babilônico e persa (Vicente, 2020, p. 83-87, 214).

Não é porque o texto está dentro do Primeiro Isaías que é do período assírio, ou, do Segundo Isaías é do período babilônico, ou, do Terceiro Isaías é do período persa. Várias publicações demonstram que apenas porque um texto está dentro de alguns dos blocos do livro de Isaías não pertence necessariamente a cada período que é comumente associado (Blenkinsopp, 2002, p. 44-46)⁹.

Dessa forma, cada perícopo analisada do livro de Isaías deve ser analisada de forma individual para incluí-la dentro de um período histórico¹⁰. Consequente, que não iniciamos essa breve exegese de Isaías 45.1-7, com a introdução histórica da perícopo, porque devemos primeiro analisar o texto exegeticamente para incluí-lo no período histórico a que pertence, e fazer a contextualização histórica dentro do comentário exegético.

⁵Veja em: VICENTE, Thiago Guimarães História e contexto da guerra Siro-Palestinense (Siro-Efraimita): Uma análise exegética de Isaías 7.1-9. Dissertação (Ciências da Religião) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2020. 237 folhas.

⁶ **Heurístico** termo que deriva do grego “*heurisko*” e significa “*encontrar, descobrir, entender*”. Esse aplicado na pesquisa atual do livro de Isaías segundo a proposta de Hays (2011a, p.549,552) é uma forma, um critério, uma maneira de investigar, de organizar o estudo do extenso livro de Isaías, mantendo a antiga forma tripartida de de Duhm de 1892 (PI, caps. 1-39; DI, caps. 40-55; e TI: caps. 56-66).

⁷ **Esteneografia** termo derivado do grego “*stenos*” (*estreito*) mais “*grafo*” (*escrever*) e significa “*escrita escondida*”, sendo uma técnica de escrita que utiliza caracteres abreviados especiais. Hays (2011, p.552) propõe que para a pesquisa contemporânea do livro de Isaías, a tese de Duhm (1892) que repartiu o livro em três partes, resulta atualmente nas abreviações (como igualmente o aspecto heurístico visto na nota acima) para: Primeiro Isaías ou Proto-Isaías (PI: caps. 1-39); Segundo Isaías ou Dêutero-Isaías (SI ou DI: caps. 40-55) e Terceiro Isaías ou Trito-Isaías (TI: caps. 56-66).

⁸ **Holística**: termo que deriva do grego “*holos*” que significa “*todo*”, “*inteiro*”. Entendemos na perspectiva de Hays (2011a, p.549-552) que a “*leitura holística*” significa um olhar por inteiro do livro de Isaías, considerando-o como uma unidade redacional, teológica, literária e temática, apesar da diversidade histórica do livro.

⁹Veja em: SHERWIN, Simon J. “*In Search of Trees: Isaiah XLIV 14 and Its Implications*”, p. 81–98. IN: *Vetus Testamentum*, vol. 53, n. 4, 2003. pp. 514–529. TOMASINO, Anthony J. “*Isaiah 1.1-2.4 and 63-66, and the Composition of the Isaianic Corpus*”, p.81-98. IN: *Journal for the Study of the Old Testament* 18, no. 57, March, 1993. CLEMENTS, Ronald E. “*Isaiah: A Book without an Ending?*”, p. 109-126. IN: *Journal for the Study of the Old Testament*, vol. 26, issue 3, Mar 1, 2002. BALTZER, Klaus. “*Deutero-Isaiah: a commentary on Isaiah 40–55*”. Trans. Margaret Kohl. *Hermeneia — a Critical and Historical Commentary on the Bible*. Minneapolis, MN: Fortress Press, 2001, p.1-2.

¹⁰Veja em: MACHINIST, Peter. “*Assyria and Its Image in the First Isaiah*”. IN: *Journal of the American Oriental Society*, vol. 103, n. 4, 1983, pp. 719–737. ASTER, Shawn Zelig. *Reflections of Empire in Isaiah 1–39: Responses to Assyrian Ideology*. SBL: Atlanta, 2017. 360p. DE JONG, Matthijs J. *Isaiah among the Ancient Near Eastern Prophets. A Comparative Study of the Earliest Stages of the Isaiah Tradition and the Neo-Assyrian Prophecies*, Brill: Leidein/Boston, 2007. HAYS, Christopher B. *The Book of Isaiah in Contemporary Research*. In: *Religion Compass*, Volume 5, Issue 10, October 2011a, p. 549-566.

Tradução Interlinear Hebraico-Português¹¹

אֲשֶׁר-	לְקִירָשׁ	לְמַשִּׁיחוֹ	יְהוָה	אָמַר	כֹּה-
que	a	ao	YHWH	disse	Assim
גוֹיִם	לְפָנָיו	לְרַד־	בְּיַמִּינוֹ	הִחְזַקְתִּי	
nações	diante da sua face	para subjugar	em sua destra	agarrou	
לְפָנָיו	לְפָתַח	אֶפְתַּח	מַלְכִים	וּמַתְנִי	
diante da sua face	para abrir	eu rompereí	reis	e lombos dos	
:	יִסְגְּרוּ	לֹא	וּשְׁעָרִים	דְּלֵתַיִם	
.	fecharão	não	e portões	duas portas	
אֹשֶׁר	וְהַדְּוָרִים	אֶלֶךְ	לְפָנָיו	אֲנִי	²
אֹשֶׁר					
אֲיֹשֶׁר					
nivelarei	e regiões montanhosas	andarei	diante da sua face	Eu	
:	אֶגְדַּע	וּבְרִיתִי	אֲשַׁבֵּר	נְחוּשָׁה	דְּלֵתוֹת
.	arrancarei	e barras de	despedaçarei	bronze	portas de
מִסְתָּרִים	וּמַתְמַנִּי	חֹשֶׁךְ	אוֹצְרוֹת	לֶךְ	³ וְנִתְתִּי
esconderijos	e tesouros ocultos de	escuridão	tesouros de	para ti	E darei
בְּשֵׁמֶךָ	הַקּוֹרָא	יְהוָה	אֲנִי	תִּדְעַ	לְמַעַן
o teu nome	o que chama	YHWH	eu	que	para que
				יִשְׂרָאֵל	אֱלֹהֵי
				de Israel	o Deus
וְאֶקְרָא	בְּחִירִי	וְיִשְׂרָאֵל	יַעֲקֹב	עַבְדִּי	לְמַעַן
e chamei	o meu escolhido	e Israel	Jacó	o meu servo	Por causa de
:	יְדַעְתִּנִּי	וְלֹא	אֶכְנֶה	בְּשֵׁמֶךָ	לֶךְ
.	me conheceste	e sem	te dei nome honorável	pele teu nome	a ti
אֱלֹהִים	אֵין	זִלְתִּי	עוֹד	וְאֵין	אֲנִי
deus	não há	com exceção de mim	mais	e não há	Eu
			יְדַעְתִּנִּי	וְלֹא	אֶאֱזַרְךָ
			me conheceste	e sem	Eu te cingirei
כִּי-	וּמִמְעַרְבָּהּ	שֶׁמֶשׁ	מִמְזַרְח־	יִדְעוּ	לְמַעַן
que	e desde o poente dele	de sol	desde o levante	saibam	Para que
		עוֹד	וְאֵין	יְהוָה	בְּלִעְדֵי
		mais	e não há	YHWH	afora eu
וּבֹרָא	שְׁלוֹם	עֹשֶׂה	חֹשֶׁךְ	וּבֹרָא	יּוֹצֵר
e o que cria	paz	o que faz	escuridão	e o que cria	O que forma
o	אֵלֶּה	כֹּל-	עֹשֶׂה	יְהוָה	רַע
.	estas	todas	o que faz	YHWH	mal

¹¹ “Tradução interlinear hebraico-português” diretamente do texto hebraico da BHS (1997, p.745) para português. Procuramos manter a ordem frasal e o sentido literal dos vocábulos, introduzindo poucas alterações apenas para facilitar a leitura em língua portuguesa, mas sem usar de pontuação. Utilizamos o texto da BHS: ELLIGER, Karl; RUDOLPH, Wilhelm (eds.). *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

Tradução Literal em Português¹²

1 Assim disse YHWH ao seu messias/ungido: a Ciro, que agarrou em sua destra, para subjugar diante da sua face, nações, e lombos dos reis eu romperei, para abrir diante da sua face duas portas e portões não fecharão.

2 Eu diante da sua face andarei, e regiões montanhosas nivelarei, portas de bronze despedaçarei, e barras de ferro arrancarei.

3 E darei para ti tesouros de escuridão e tesouro ocultos de esconderijos; para que saibas que eu YHWH o que chama o teu nome, o Deus de Israel.

4 Por causa de o meu servo Jacó e Israel, o meu escolhido; e chamei a ti, pelo teu nome, te dei nome honorável, e sem me conheceste.

5 Eu YHWH, e não há mais com exceção de mim, não há Deus. Eu te cingirei e sem me conheceste.

6 Para que saibam desde o levante de sol e desde o poente dele, que nada agora eu; eu YHWH, e não há mais.

7 O que forma luz e o que cria escuridão, o que faz paz e o que cria mal; eu, YHWH, o que faz todas estas.

Delimitação

Primeiramente, faremos uma breve revisão sobre a estrutura do texto para alguns autores.

Blenkinsopp (2002, p. 243-247) insere a perícope de Is 45.1-7, dentro do bloco chamado “Ciro meu ungido”, que está dividido em três partes: Is 44.24-28; Is 45.1-7; Is 45.8. Westermann (1969, p. 152-162) coloca Is 45.1-7, dentro do bloco intitulado “O oráculo concernente a Ciro” que está dividido em duas partes: Is 44.24-28 e Is 45.1-7. Alonso Schökel e Sicre Diaz (1980, p. 300-302) aumenta a perícope de Is 45.1-7, para Is 45.1-8, chamando-a de a “investidura de Ciro”. Silva (2013, p. 34-35) também consideram Is 45.1-7 uma perícope completa. Baltzer (2001, p. 221-231) igualmente aumenta a perícope de Is 45.1-7, para Is 45.1-8, chamando-a de a “instalação de Ciro”.

Consideramos o texto de Is 45.1-7 como uma perícope completa que está dentro do bloco direcionado a Ciro (Is 44.24-28 a Is 45.1-7). A primeira parte desse bloco inicia-se em Is 44.24-28. A segunda parte é Is 45.1-7. Vemos claramente essa distinção do bloco em duas partes, quando observamos que na perícope de Is 45.1-7, inicia-se com o título: “Assim disse YHWH” (כֹּה אָמַר יְהוָה), que faz uma quebra com a apresentação anterior de Ciro o pastor de YHWH (Is 44.24-28). O versículo 7 encerra a unidade revelando a soberania universal de YHWH, iniciada no versículo 5a, e também enfatiza três verbos que estão no participio singular masculino e que, juntos, somam cinco menções: o que forma (וַיִּצְרֵם); o que cria (וַיִּבְרָא); o que faz (וַיַּעַשׂ) (Silva, 2013, p.34-35).

Estrutura

Dos autores consultados, somente Alonso Schökel e Sicre Diaz (1980, p.300-302), Westermann (1969, p.152-162), Silva (2013, p.34-35) e Baltzer (2001, p. 221-231) fazem algum tipo de estrutura da perícope de Is 45.1-7. Alonso Schökel e Sicre Diaz (1980, p.300-302) propõe uma divisão em seis partes sem nomeá-las para Is 45.1-8: v.1a; v.1b-3a; v.3b; v.4-5; v.6-7 e v.8. Westermann (1969, p.152-162) divide Is 45.1-7 em quatro partes, igualmente sem intitulá-las: v.1-3; v.4-5; v.6 e v.7. Silva (2013, p.34-35) adota a divisão literária de Croatto (1998, p. 130) em duas partes de Is 45.1-7: v.1-3: relato da vocação de Ciro, e v.4-7: a exclusividade de Javé. Baltzer (2001, p. 221-231) sugere a divisão em dois da perícope de Is 45.1-8: 1-4 e 5-8 sem intitulá-las.

¹² “Tradução literal em português” é uma adaptação da “Tradução interlinear hebraico-português” que foi feita do texto hebraico da BHS (1997, p.745) para o português. Procuramos aqui, mudar a ordem frasal, mantendo o sentido literal dos vocábulos, introduzindo poucas alterações de pontuação, apenas adaptando para facilitar a leitura em língua portuguesa.

Entendemos que o texto pode ser dividido em três partes: 'Ciro, o messias de YHWH' incluindo os versículos de: 1 a 3, 4b e 5b; 'Israel, o escolhido de YHWH' incluindo o versículo: 4a; e 'a soberania de YHWH', os versículos de: 5a, 6 a 7. Abaixo colocamos a nossa proposta de estrutura com suas devidas subdivisões e títulos:

1. **Ciro, o messias de YHWH (v.1-3,4b,5b):**
 - a. **Ciro, ungido de YHWH (v.1a);**
 - b. **Ciro, guerreiro de YHWH (v.1b-2);**
 - c. **Ciro, entesourado de YHWH (v.3);**
 - d. **Ciro, nomeado de YHWH (v.4b);**
 - e. **Ciro, cingido de YHWH (v.5b).**
2. **Israel, o escolhido de YHWH (v.4a).**
3. **A soberania de YHWH (v.5a,6-7):**
 - a. **A unicidade de YHWH (v.5a, 6);**
 - b. **A soberania de YHWH (v.7).**

Coesão

O texto apresenta coesão interna por vários fatores. O título da perícopa, que é feito com a expressão "Assim disse YHWH" (כֹּה־אָמַר יְהוָה), demonstra que YHWH designou **Ciro** como seu messias/ungido. Ao fazê-lo, tomou-o pela mão, e vai adiante dele: para subjugar nações, romper reis, abrir portas (v.1), nivelar montanhas, despedaçar portas, arrancar barras (v.2), dar tesouros, chamá-lo (v.3, 4b), nomeá-lo (v.4b) e cingi-lo (v.5b). Isso desde o versículo 1 até o 3, depois 4b e 5b. Ressaltamos palavras do mesmo campo semântico de guerra: agarrar (חָזַק), subjugar (רָדַד), romper (פָּתַח), despedaçar (שָׁבַר), e arrancar (עָדַד).

Ao mesmo tempo, YHWH que chama alguém que não o conhece, alguém que não é judeu para ser seu instrumento de salvação, o texto demonstra que YHWH é o Deus de Israel (v.3b; אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל), que Jacó é seu servo (עַבְדִּי יַעֲקֹב), e Israel seu escolhido (v.4a; בְּחִירִי יִשְׂרָאֵל).

Por fim, demonstrar a soberania universal de YHWH. YHWH pode escolher quem quiser para ser seu ungido, e instrumento para usar como salvação de Israel. Nos primeiros versículos demonstra que YHWH é o responsável pelas ações e êxito de **Ciro** (v.1-3, 4b, 5b). E nos versículos finais de 5a, 6 a 7, a unicidade da divindade de YHWH, e a sua soberania ao: formar (עָשָׂה); criar (בָּרָא); e fazer (יָצַר), que são palavras do mesmo campo semântico.

Comentário Exegético

1. *Ciro, o messias de YHWH (v.1-3,4b,5b)*

A introdução é o que autoriza uma releitura do messianismo judaico, e ainda mais, uma releitura da própria soberania de YHWH. "Assim disse YHWH" (כֹּה־אָמַר יְהוָה) é o que legitima a abertura para um messianismo estrangeiro para o povo de Israel. O texto na sequência demonstra toda essa legitimação de **Ciro** e, ao mesmo tempo, revela o porquê do seu êxito. E, também, introduz sobre a soberania universal de YHWH.

a. Ciro, ungido de YHWH (v.1a)

לְכוּרֶשׁ	לְמָשִׁיחֹו	יְהוָה	אָמַר	כֵּן-
<i>a Ciro</i>	<i>ao messias/ungido</i>	<i>YHWH</i>	<i>disse</i>	<i>Assim</i>

A primeira parte do versículo de Is 45.1, começa com o advérbio de modo “Assim” (כֵּן-), o ligando com a ideia do bloco anterior (Is 44.24-28), demonstrando que Jerusalém seria habitada novamente, reconstruída, como o templo igualmente, e que Ciro seria esse instrumento divino, o pastor de YHWH que “fará tudo que lhe agrada” (Alonso Schökel, 2010, p.307-308).

Com isso, nessa nova parte do bloco do ‘chamado de Ciro’, ocorre agora a legitimação de YHWH a ação de Ciro como um messias estrangeiro. YHWH disse “ao seu messias/ungido” (לְמָשִׁיחֹו) “a Ciro” (לְכוּרֶשׁ), onde aqui são utilizadas duas palavras, que no original hebraico começam com a preposição ‘para’, ‘a’, ‘ao’ (לְ). O substantivo ‘ungido’ ou ‘messias’ (מָשִׁיחַ) ocorre 39x na BHS (*Biblia Hebraica Stuttgartensia*), sendo apenas essa vez em Isaías acompanhado do sufixo pronominal masculino singular (אוּ) ‘dele’, ‘seu’ ou ‘sua’ (Gusso, 2008, p. 94). Essa única menção do messias em todo o livro de Isaías ocorre para um messias estrangeiro: “ao seu messias/ungido a Ciro”.

Como demonstra o texto, a legitimação do messianismo ocorre pelo que disse YHWH, como também pelos feitos de Ciro. Como sugerimos na introdução desta pesquisa, no livro de Isaías, podemos inserir uma perícopes dentro de um contexto histórico, e não simplesmente a partir do bloco que tal perícopes está inserida (Primeiro Isaías caps. 1-39: período assírio; Segundo Isaías caps. 40-55: período babilônico, e terceiro Isaías caps. 56-66: período persa).

O Ciro mencionado em Is 45.1 é o ‘Ciro II’, o grande (neto de Ciro I). Esse conquistou hegemonia no AOP¹³ a partir de 553 a 550 AEC. Primeiramente, diante dos medos em 550 AEC, depois diante dos lídios em 547 AEC, bactrianos, gandarianos, aracosianos entre 545 e 539 AEC, e finalmente os babilônicos em 539 AEC. Não apenas isso, Ciro construiu uma confederação iraniana que contava internamente com a experiência e estrutura estatal de Elam, e externamente denunciava as alianças estabelecidas que resultaram no fim de paz e coexistência que já ocorrera há trinta anos (Liverani, 1995, p.709-711).

O rei de todo AOP, o grande rei, rei forte, rei da Pérsia, rei dos Medos, rei da Babilônia, rei da Lídia, rei das quatro grandes partes do mundo, tendo o maior império já visto até aquele ponto, esse é Ciro. Ele é quem publica o edital de retorno dos cativos de YHWH na Babilônia, após a conquista da cidade, permitindo o retorno a Jerusalém para reconstruir o templo e, conseqüentemente, servir ao seu deus (Liverani, 1995, p.716-719).

A partir dessa introdução que YHWH atribui a Ciro como messias/ungido, temos uma releitura do messianismo, atribuída agora a um não judeu, um gentio que não é descendente de Abraão, e que serve outros deuses, ídolos. Como também veremos detalhes contidos no texto que demonstram informações que datam o período pós 539 AEC, e que sugere algo escrito no pós-exílio, depois do retorno do cativo da Babilônia.

b. Ciro, guerreiro de YHWH (v.1b-2);

גֹּאֲלֵם	לְפָנָיו	לְרַד־	בְּיָמִינוּ	הִחְזִיקָתִי	אֲשֶׁר-
<i>nações</i>	<i>diante da sua face</i>	<i>para subjugar</i>	<i>em sua destra</i>	<i>agarrou</i>	<i>que</i>
	לְפָנָיו	לְפָתַח	אֶפְתָּח	מְלָכִים	וּמִתְנִי
	<i>diante da sua face</i>	<i>para abrir</i>	<i>eu romperei</i>	<i>reis</i>	<i>e lombos dos</i>

¹³ Antigo Oriente Próximo.

דלתים	ושערים	לא	יסגרו	:
<i>duas portas</i>	<i>e portões</i>	<i>não</i>	<i>fecharão</i>	.
² אָנִי	לפניך	אלך	והדורים	אוֹשֵׁר
				אוֹשֵׁר
				אִישׁוֹר
<i>Eu</i>	<i>diante da sua face</i>	<i>andarei</i>	<i>e regiões montanhosas</i>	<i>nivelarei</i>
דלתות	נחושה	אשבר	ובריחי	אגדע
<i>portas de</i>	<i>bronze</i>	<i>despedaçarei</i>	<i>e barras de</i>	<i>ferro</i>
				<i>arrancarei</i>

Destacamos Ciro como guerreiro devido às várias palavras do campo semântico de guerra que encontramos nessa subparte. YHWH agarrou (החזיקתי) Ciro, que significa: ‘associar-se’, ‘juntar’, ‘pegar’, ‘segurar’; que, no caso, quando verbo está no *Hifil*, YHWH faz a ação de ‘fazer com’, ‘para exibir força’ (Vangemeren, 2011a, p.63-85). YHWH agarrou Ciro “para subjugar” (לרד) diante da sua face nações e lombos dos reis”. Quem subjuga nações e reis é YHWH, que concede seu favor ao rei Ciro, para ser seu instrumento de subjugação (Vangemeren, 2011c, p.1051-1052). Uma associação militar de YHWH com Ciro, que justifica o seu êxito de conquistar todo AOP, e destruir e dominar impérios e reis (Liverani, 1995, p.709-719).

O primeiro versículo, termina com YHWH fazendo a ação de ‘romper’ (פתח) que é o mesmo verbo usado nessa parte final do versículo para ‘abrir’, mas que na primeira menção está no *Piel* que é o intensivo do verbo (Gusso, 2008, p. 135). A ação de ‘romper’ é para abrir portas e portões que não vão se fechar, que YHWH faz diante da face de Ciro.

YHWH anda (הלך) à frente de Ciro para ir diante dele para: ‘nivelar’ (ישר), ‘despedaçar’ (שבר) e ‘arrancar’ (גדע). ‘Nivelar’ (ישר) está no *Hifil*, ‘despedaçar’ (שבר) e ‘arrancar’ (גדע) estão no *Piel*. Enquanto, YHWH nivela, fazendo a ação através de Ciro, porque o verbo está no *Hifil*, os verbos: ‘despedaçar’ (שבר) e ‘arrancar’ (גדע); estão no *Piel* e indicam o intensivo, que ressalta uma ação enérgica e repetida (Gusso, 2008, p. 135).

Dessa forma, Ciro construiu uma confederação iraniana que nivelou internamente com a experiência e estrutura estatal de Elam, e externamente destruiu as alianças estabelecidas que resultaram no fim de paz e coexistência que já ocorrera há trinta anos. Ciro nivelou todo AOP diante do seu império nunca visto, despedaçou e arrancou, reis e impérios anteriores, como a Babilônia que nunca mais se reergueu (Liverani, 1995, p.709-719).

c. Ciro, entesourado de YHWH (v.3);

מסתרים	וימטני	חשך	אוצרות	לך	ונתתי ³
<i>esconderijos</i>	<i>e tesouros ocultos de</i>	<i>escuridão</i>	<i>tesouros de</i>	<i>para ti</i>	<i>E darei</i>
בשמך	הקורא	יהנה	אני	תדע	למען
<i>o teu nome</i>	<i>o que chama</i>	<i>YHWH</i>	<i>eu</i>	<i>saibas</i>	<i>para que</i>
			:	ישראל	אלהי
			.	<i>de Israel</i>	<i>o Deus</i>

O entesouramento de Ciro, apesar de ser gentio e servir a outros deuses, ocorre para que ele saiba que YHWH “o que chama o teu nome” (הקורא בשמך). Não é o deus estrangeiro de Ciro que o habilitou para

entesoura-se, mas a ênfase é que YHWH ‘deu’ (נתן), concedeu para ele riquezas: “tesouros de escuridão e tesouros ocultos de esconderijos” (אוֹצְרוֹת חֹשֶׁךְ וּמְסֻמֵּי מִסְתָּרִים).

Ciro tinha o seu reino em repartido em satrapias (ou províncias), que tinham um sistema tributário rígido e bem articulado, baseado em ‘presentes’ e na reserva de recursos estratégicos. Um exemplo da riqueza do império foram as construções dos palácios aquemênidas, nos quais foram utilizados materiais e construtores de todas as partes do mundo (Liverani, 1995, p. 709-719).

Cada povo contribui com o melhor que tem, o que o caracteriza de forma exemplar, mas só encontra seu uso ideal quando, coordenado com as contribuições de outros, contribui para a construção do núcleo central do mundo. Um núcleo a partir do qual a segurança, o respeito à lei, a harmonia com o mundo divino e a civilização se espalham por todo o mundo [tradução nossa]¹⁴ (Liverani, 1995, p. 711).

Como demonstra Baltzer (2001, p. 226), os persas eram bem conhecidos no mundo antigo por causa do seu acúmulo proposital de tesouro, que resultou numa boa administração durante todo seu império. Além de introduzirem a utilização de dinheiro cunhado para pagamentos de impostos, com sistema descentralizado e centralizado de arrecadação, no qual ambos resultaram uma renda mais efetiva para todo império.

Deste modo, Cyrus era enriquecido em seu reinado por todos os tesouros trazidos pelas nações conquistadas, tanto pelo pagamento de tributo, que também poderia ser pago na moeda do estado, quanto pelo recebimento de preciosidades e tesouros de cada nação. Além disso, ele se beneficiava materialmente do talento de mão de obra especializada (Liverani, 1995, p.709-719).

d. Cyrus, nomeado de YHWH (v.4b):

:	יָדַעְתִּי	וְלֹא	אֶכְרַךְ	בְּשֵׁמֶךָ	לִי	וְאָקְרָא
.	me conheceste	e sem	te dei nome honorável	pelo teu nome	a ti	e chamei

A releitura da soberania de YHWH parte de uma releitura do messianismo na pessoa de Cyrus, que não é judeu, nem descendente de Abraão ou Davi. YHWH, na sua soberania, tem autonomia para ‘chamar’ (אָקַר) que também significa: ‘convocar’, ‘proclamar’ (Kirst, 2008, p. 217) apesar de Cyrus não ‘conhecer’ (יָדַע) YHWH. Dessa forma, ao convocá-lo sem conhecê-lo, YHWH concede a Cyrus um nome honorável (שֵׁם אֶכְרַךְ). O verbo ‘intitular’, ‘nomear’ (אָקַר) aqui está no *Piel*, que é a forma intensiva do verbo hebraico (Gusso, 2008, p. 135) e, por isso, como demonstra Alonso Schökel (2010, p. 320), transmite o sentido de ‘dar um título’, relevando nossa opção de colocar: ‘te dei um nome honorável’ (אֶכְרַךְ).

Não se pode negar que Cyrus tenha um nome reconhecidamente como: o rei de todo AOP, o grande rei, rei forte, rei da Pérsia, rei dos Medos, rei da Babilônia, rei da Lídia, rei das quatro grandes partes do mundo, tendo o maior reino conhecido no AOP até aquele momento (Liverani, 1995, p. 716-719). Dessa forma, o texto legitima o grande nome de Cyrus porque, na soberania de YHWH, foi recebido por causa de seu papel messiânico para Israel.

e. Cyrus, cingido de YHWH (v.5b).

:	יָדַעְתִּי	וְלֹא	אֶזְרָךְ
---	------------	-------	----------

¹⁴ Cada pueblo contribuye con lo mejor que tiene, que lo caracteriza de forma ejemplar, pero sólo encuentra su utilización óptima cuando, coordinado con las aportaciones de los otros, contribuye a la construcción del núcleo central del mundo. Un núcleo desde el que se propaga por el mundo la seguridad, el respeto a la ley, la armonía con el mundo divino, la civilización.

.	me conheceste	e sem	Eu te cingirei
---	---------------	-------	----------------

Alonso Schökel e Sicre Diaz (1980, p. 301) afirmam que o YHWH, como soberano da história, entrega a Ciro: reinos, reis, cidades e tesouros. E prosseguem:

A escolha de Ciro se refere a Israel, pois o oráculo a Ciro é encontrado em um oráculo a Israel. O povo escolhido é o centro da história da salvação, mas não o limite. A partir desse centro, Deus escolhe e dirige outros personagens que não o conheciam. A posição exclusiva não é ocupada pelo povo, mas por Deus [tradução nossa]¹⁵ (Alonso Schökel; Sicre Diaz, 1980, p.301).

Ciro é 'cingido' (צָרַף) por YHWH e, como comenta Alonso Schökel (2008, p.38-39), ao vestir uma túnica solta era necessário cingir-se para caminhar, trabalhar e lutar. E, nesse caso em que o verbo está no *Piel*, a forma intensiva do verbo demonstra que Ciro é cingido de força (Gusso, 2008, p. 135; Alonso Schökel, 2010, p. 39). E, mais uma vez, a releitura da soberania de YHWH e do messianismo é justificada, porque apesar de Ciro não 'conhecer' (יָדָע) YHWH, mesmo assim é cingido para batalha, para ser instrumento de salvação de YHWH para Israel.

f. Israel, o escolhido de YHWH (v.4a).

בְּחִירִי	וְיִשְׂרָאֵל	יַעֲקֹב	עַבְדִּי	לְמַעַן ⁴
o meu escolhido	e Israel	Jacó	o meu servo	Por causa de

A exclusividade é a posição divina e não do povo de Deus (Alonso Schökel; Sicre Diaz, 1980, p.301). A soberania de YHWH não anula sua intenção de continuar salvando seu povo. Por causa disso, o messias Ciro estrangeiro que serve a outros deuses é o instrumento de YHWH para salvação. 'O meu servo Jacó' (יַעֲקֹב עַבְדִּי) e 'Israel o meu escolhido' (בְּחִירִי וְיִשְׂרָאֵל).

Os primeiros limites estabelecidos para a comissão de Ciro consistem no fato de que ela lhe é dada por causa de Israel (v. 4a). Este último também é chamado de servo de Deus ou escolhido, ou servo escolhido de Deus. Nesta conexão, deve-se notar que, enquanto Dêutero-Isaías chama Ciro de ungido de Yahweh, ele nunca o chama de seu servo, e isso simplesmente porque "servo" implica um relacionamento mútuo no qual há permanência. Isso não se aplica no caso de Ciro; pois o que Deus lhe dá é uma tarefa não recorrente em um conjunto particular de circunstâncias. Os primeiros limites estabelecidos para a comissão de Ciro consistem no fato de que ela lhe é dada por causa de Israel (v. 4a) [tradução nossa]¹⁶ (Westermann, 1969, p. 160).

Desta forma, Ciro é messias por uma causa, ungido para habilitá-lo a realizar algo, mas não conhece YHWH, consequentemente não tem um relacionamento com ele. Jacó é servo, e Israel é escolhido de YHWH:

¹⁵ La elección de Ciro está referida a Israel, como el oráculo a Ciro se encuentra dentro de un oráculo a Israel. El pueblo escogido es centro de la historia de salvación, pero no límite. Desde ese centro Dios escoge y dirige otros personajes que no lo conocían. El puesto exclusivo no lo ocupa el pueblo, sino Dios.

¹⁶ The first bounds set to Cyrus' commission consists in the fact that it is given him for the sake of Israel (v. 4a). The latter is also called God's servant or chosen one, or God's chosen servant. In this connection it is to be noted that, while Deutero-Isaiah calls Cyrus Yahweh's anointed, he never calls him his servant, and this simply because 'servant' implies a mutual relationship in which there impermanence. This does not apply in the case of Cyrus; for what God gives him is a non-recurrent task in a particular set of circumstances. The first bounds set to Cyrus' commission consists in the fact that it is given him for the sake of Israel (v. 4a).

‘meu escolhido’ (בְּחִירִי). No hebraico, esse substantivo significa ‘aquele que foi escolhido por Deus para um propósito particular’, que igualmente pode ser traduzido como ‘selecionado’, ‘eleito’ (Tlalofhb, 2017).

Apesar da releitura de como YHWH executa sua salvação, sua soberania permite mudar a forma, mas seu alvo de salvação é o mesmo: Israel, Jacó.

1. A soberania de YHWH (v.5a,6-7)

a. A unicidade de YHWH (v.5a, 6):

אלהים	אין	זולתי	עוד	ואין	יהוה	אני ⁵
deus	não há	com exceção de mim	mais	e não há	YHWH	Eu
כי-	וממערבה	שמש	ממזרח-	ידעו		למען ⁶
que	e desde o poente dele	de sol	desde o levante	saibam		Para que
		: עוד	ואין	יהוה	אני	בלעדי
		. mais	e não há	YHWH	eu	afora eu

A soberania de YHWH começa com a sua unicidade. Os versículos 5a e 6 repetem ‘não há’ (אין), no sentido de: ‘não haver’, 3 vezes, funcionando como cópula negativa (Alonso Schökel, 2008, p.47). A ênfase ocorre na primeira menção de ‘não há’ (אין) com a adição: de ‘mais’ (עוד), que tem o sentido de uma ação de repetição e pode ser traduzido como ‘outro’; e de ‘exceto’ (זולתי), que tem o sentido de: ‘exceto’, ‘salvo’, ‘além de’, ‘fora de’; que na menção do versículo tem um sufixo na primeira pessoa do singular, que resulta em ‘com exceção de mim’ (Alonso Schökel, 2008, p.191,481-482).

Outras repetições nos versículos 5a e 6 demonstram a singularidade de YHWH: o uso do pronome da primeira pessoa do singular ‘eu’ (אני) 2 vezes como uso da primeira pessoa junto com: ‘exceto’ (זולתי) e ‘mais’ (עוד), onde o segundo resultou em ‘afora eu’; 3 vezes o uso de ‘mais’ (עוד), e de ‘nada’ (אפס), que também pode ser traduzido como: ‘vazio’, ‘nulidade’, ‘ninguém’, ‘não há’, ‘não resta’ (Alonso Schökel, 2008, p. 73).

Alonso Schökel e Sicre Diaz (1980, p. 301-302) afirmam que Deus é o Senhor único. Essa é a ideia que transpassa nesses dois versículos sobre YHWH. Baltzer (2001, p. 226-227) assevera que o primeiro aspecto demonstrativo da soberania de YHWH é a declaração “desde o levante de sol e desde o poente dele” (וממערבה שמש וממזרח-שמש). Isso denota que YHWH não é Deus apenas de Israel, mas de todos, seu senhorio não é limitado nacionalmente. Alonso Schökel e Sicre Diaz (1980, p. 302) ampliam o sentido para que tudo procede dele, como toda criação é obra sua.

b. A soberania de YHWH (v. 7).

יבורא	שלום	עשה	חשך	ובורא	אור	יוצר ⁷
e o que cria	paz	o que faz	escuridão	e o que cria	luz	O que forma
ו	:	אלה	כל-	עשה	יהוה	אני
	.	estas	todas	o que faz	YHWH	eu
						mal

A soberania de YHWH é ampliada no último versículo dessa perícopa, passando de unicidade para dois aspectos: onipotência e soberania. O título dessa subseção é somente ‘A soberania de YHWH’ pois entendemos que o aspecto de soberania transpassa o de onipotência, e que soberania está associada ao sentido de autonomia como também de força.

A soberania universal de YHWH é ressaltada pelas repetições de 3 verbos no particípio, que estão no mesmo campo semântico e somam cinco menções: o que forma (1x; וַיִּשָּׂא); o que cria (2x; וַיִּבְרָא); o que faz (2x; וַיַּעַשׂ) (Silva, 2013, p.34-35). Apenas YHWH é o sujeito que 'cria' (וַיִּבְרָא) na BHS. No entanto, aqui, ele forma a luz e cria a escuridão, o que faz a paz e cria o mal, o que faz todas as coisas. O sentido é ressaltado pelo uso do pronome da primeira pessoa do singular 'eu' (אֲנִי), igualmente de "todas estas" (כָּל-אֵלֶּה). Interessante que aqui, diferentemente de Gn 1, ele cria o que não é bom: escuridão e mal. Muito embora, sempre associado com as antíteses: luz e paz.

Para Baltzer (2001, p.226-227) luz e escuridão denotam que YHWH reina não somente de dia, quando o sol reina, mas também durante a noite, quando a escuridão reina. A soberania de YHWH perpassa pela escuridão, que sugere o tema da força do caos.

No caso, a associação de paz com mal, e não do bem com o mal, porquanto paz decorre a ideia de interesses e reivindicações que estão equilibrados, enquanto mal a ideia de: 'desgraça', 'danos', 'infortúnio' (Baltzer, 2001, p. 226-227; Alonso Schökel; Sicre Diaz, 1980, p. 301-302; Westermann, 1969, p.162).

Esse é especialmente o caso em um relacionamento legalmente ordenado, por exemplo, na estrutura de uma aliança (בְּרִית). Nesse contexto, o 'mal' (עוֹלָם) é a supervisão da maldição que se segue à violação da aliança [tradução nossa]¹⁷ (Baltzer, 2001, p. 227).

O mal ocorreu com Israel porque quebraram a aliança com YHWH. No entanto, YHWH também forma a luz e faz a paz, mesmo que por meio de um rei messiânico estrangeiro que não o conhece.

Para Alonso Schökel e Sicre Diaz (1980, p. 301-302), a luz e a escuridão representam a soberania de YHWH sobre a natureza, enquanto a paz e o mal demonstram que YHWH reina sobre a história.

Em contraste, esse oráculo de Dêutero-Isaías diz, pela única vez na Bíblia e em oposição direta a Gên. I e 3, que Deus criou a escuridão como fez com a luz. Deus provoca a desgraça (a palavra hebraica abrange tanto a desgraça quanto o mal), assim como provoca a salvação. Isso fecha a porta com firmeza para qualquer dualismo - se o criador do mal e da desgraça é Deus, não há espaço para um demônio [tradução nossa]¹⁸ (Westermann, 1969, p.162).

Ser aquele que faz todas as coisas, remete a uma soberania que precisa ser entendida como Deus único, Senhor da natureza e da história, que tem todo o poder criador e governo soberano, sobre a criação, a história, toda a humanidade e sobre o seu povo escolhido: Israel. YHWH é capaz de trazer a salvação para seu povo por meio de um rei estrangeiro que não o conhece.

Considerações Finais

A releitura de YHWH em Is 45.1-7 passa primeiramente pela releitura do messianismo. Daqueles que são descendentes de Abraão, pertencem ao povo judaico e estão associados à dinastia Davídica.

¹⁷ This is especially the case in a legally ordered relationship, for example in the framework of a covenant (בְּרִית). In this context "evil" (עוֹלָם) is the supervention of the curse that follows a breach of the covenant.

¹⁸ In contrast, this oracle of Deutero-Isaiah says, for the one and only time in the Bible and in direct opposition to Gen. I and 3, that God created the darkness as he did the light. God brings about woe (the Hebrew word embraces both woe and evil), just as he brings about salvation. This shuts the door firmly on any dualism-if the creator of evil and woe is God, there is no room left for a devil.

O Ciro mencionado em Isaías 45.1 é Ciro II, que reinou na Pérsia e no AOP de 550 a 539 AEC. Este trecho sugere que os primórdios de Isaías 45.1-7 se referem à época pós-exílio babilônico, quando Ciro estabeleceu sua hegemonia no AOP.

O nome de Ciro foi colocado na história pelo seu êxito militar, administrativo e hegemonia na conquista principalmente dos reinos dos medos, lídios e babilônicos. YHWH foi o responsável por trás desse êxito pois levantou e ungiu a título de messias Ciro com o propósito de trazer o povo de Israel de volta para Jerusalém e para reconstrução do Templo (Is 44.26,28).

A segunda parte da releitura de YHWH incide na sua soberania. YHWH é Deus de toda criação e, portanto, Deus de todos. Sua unicidade é complementada pela sua onipotência e soberania. Ele continua sendo Deus no caos, no exílio, na escuridão e no mal. No entanto, continua formando a luz e fazendo a paz. A causa do mal é a quebra da aliança, mas a promessa de salvação persiste sobre Israel, o escolhido de YHWH.

A perícopes demonstra uma teologia de retribuição que é ressaltada, enquanto uma teologia de salvação é reescrita por meio de um instrumento improvável. Contextualizar a ação da soberania divina, tanto de condenação quanto por salvação, uma pela quebra da aliança e outra por promessa incondicional, que usa por instrumento de salvação o messias/ungido inesperado, é algo necessário a observar na atualidade, pois preconceitos religiosos teológicos culturais podem impedir de observarmos o agir de YHWH agora.

Referências

ALONSO SCHÖKEL, Luis; SICRE DIAZ, J. L. *Profetas I: Isaías, Jeremias*. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1980.

ALONSO SCHÖKEL, Luis. *Dicionário bíblico hebraico-português*. Tradução de Ivo Storniolo, José Bortolini. 4. ed. São Paulo, SP: Paulus, 2010. 798 p.

BALTZER, K. *Deutero-Isaiah: a commentary on Isaiah 40–55*. P. Machinist, Org. Minneapolis, MN: Fortress Press, 2001.

BLENKINSOPP, Joseph. *Isaiah 40-55. A New Translation with Introduction and Commentary*. The Anchor Bible. New York: Doubleday, 2002.

ELLIGER, Karl; RUDOLPH, Wilhelm (eds.). *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997. IN: SESB version, electronic ed., Stuttgart: German Bible Society, 2003.

FRANCISCO, Edson de Faria. *Antigo Testamento interlinear hebraico-português: Profetas Posteriores*. Vol. 3. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017. 784p.

GUSSO, Antônio Renato. *Gramática instrumental do hebraico*. 2 ed. ver. São Paulo: Vida Nova, 2008. 308p.

HARRIS, R. Laird; ARCHER JUNIOR, Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (org.). *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*. Tradução de Marcio Loureiro Redondo, Luiz A. T. Sayão, Carlos Osvaldo Cardoso Pinto. São Paulo, SP: Vida Nova, 2012. 1789 p.

HAYS, Christopher B. *The Book of Isaiah in Contemporary Research*. In: Religion Compass, Volume 5, Issue 10, October 2011a, p. 549-566.

KELLEY, Page H. *Hebraico bíblico: uma gramática introdutória*. 4.ed. São Leopoldo, RS: Sinodal: IEPG, 2003. 452 p.

KIRST, Nelson (org.) *et al. Dicionário hebraico-português & aramaico-português*. 21. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

LIVERANI, Mario. *El antiguo oriente. Historia, sociedad y economía*. Barcelona: Grijalbo Mondadori: Liber, 1995. 796p.

VANGEMEREN, W. A. (Org.). *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento*. 1a Ed., Vol. 1, São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã, 2011a. 1168p.

VANGEMEREN, W. A. (Org.). *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento*. 1a Ed., Vol. 2, São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã, 2011b. 1184p.

VANGEMEREN, W. A. (Org.). *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento*. 1a Ed., Vol. 3, São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã, 2011c. 1328p.

SILVA, Roberto de Jesus. *Perspectivas hermenêuticas de Isaías 45,1-7: Uma análise do título messiânico atribuído a Ciro*. Dissertação, Mestrado em Ciências da Religião. Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2013, 95f.

TLALOFHB. *The Lexham Analytical Lexicon of the Hebrew Bible*. Bellingham, WA: Lexham Press, 2017.

VICENTE, Thiago Guimarães. *História e contexto da guerra Siro-Palestinense (Siro-Efraimita): Uma análise exegética de Isaías 7.1-9*. Dissertação, Mestrado em Ciências da Religião. Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2020. 237f.

WESTERMANN, Claus. *Isaiah 40-66: A Commentary*. Translated by David M. G. Stalker, The Westminster Press: Philadelphia. 1969. 429p.

RECEBIDO: 20/03/2024
APROVADO: 24/08/2024

RECEIVED: 03/20/2024
APPROVED: 08/24/2024